

Visão Geral

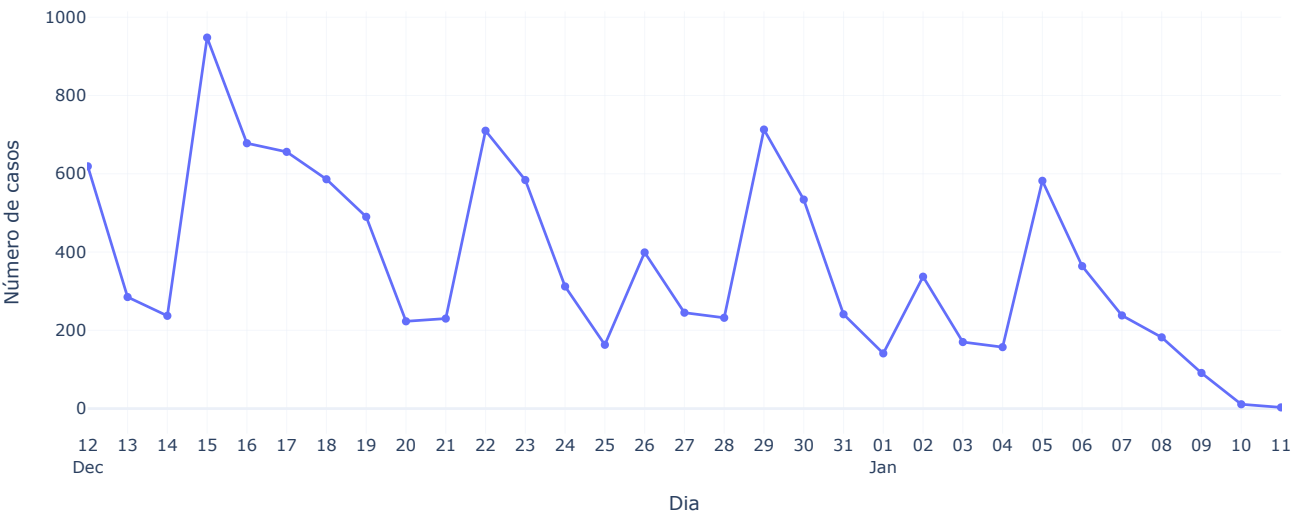
A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é um quadro respiratório agudo com sinais de gravidade, caracterizado por dispneia, saturação de O2 baixa e/ ou necessidade de hospitalização, podendo evoluir para UTI e óbito. No âmbito etiológico, envolve vírus respiratórios (SARS-CoV-2, influenza A/B, vírus sincicial respiratório, rinovírus, metapneumovírus, entre outros) e causas bacterianas, inclusive coinfeções. A vigilância no Brasil é realizada via SIVEP-Gripe, permitindo monitorar sazonalidade, distribuição por faixa etária e unidade federativa, letalidade e pressão assistencial (ocupação de leitos clínicos e de UTI adulto, pediátrica e neonatal). Esses indicadores subsidiam o planejamento vacinal (influenza e reforços COVID-19), a organização de serviços (capacidade instalada, regulação de leitos) e a comunicação de risco, especialmente em períodos de maior circulação viral (outono-inverno) e em eventos com potencial de superdisseminação.

Principais Métricas

Período 2026-01	Casos Totais 2276	Casos Novos (últimos 7 dias) 1471
Taxa Variação Número de Casos -8.0	Total Casos Internação UTI 632	Taxa Internação UTI 27.77

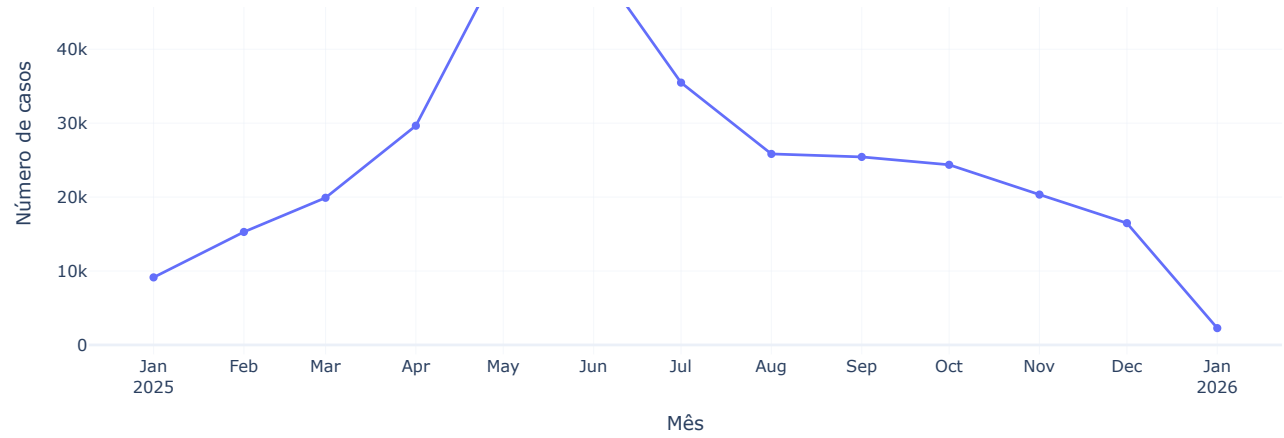
Evolução de Casos

Evolução Diária de Casos Último Mês



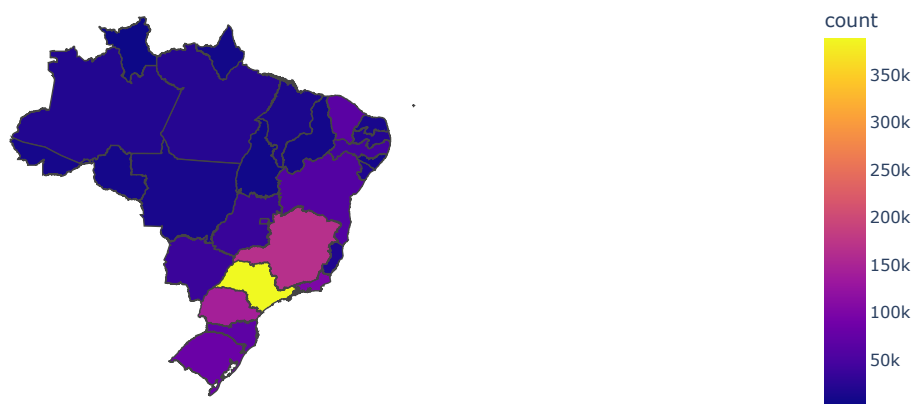
Evolução de Casos Mensais Último Ano

50k



Até 13/01/2026, janeiro acumula 2.276 notificações de SRAG, com 1.471 registros nas últimas sete datas de notificação. Em relação a dezembro/2025 (16.478), observa-se queda preliminar no ritmo mensal (-8% na taxa estimada), coerente com a desaceleração em curso desde o pico outono-inverno de 2025 (maio–junho >52 mil casos/mês). É crucial considerar atraso de notificação nas primeiras semanas do ano, que tende a reclassificar a curva conforme avançam as SEs. No recorte territorial, a carga histórica permanece concentrada no Sudeste e Sul, e no mês corrente os maiores volumes relativos provêm de SP, PR e RS, seguidos por SC e MG, alinhados à maior densidade populacional e capacidade diagnóstica. Estados do Norte e Nordeste apresentam menores contagens absolutas neste início de mês, porém com heterogeneidade intrarregional e oscilações pontuais em capitais. A série diária recente reflete patamar baixo pós-feriados, devendo ser reinterpretada com o nowcasting e a consolidação das notificações tardias.

Número de Casos por Estado (Último Mês)



Ocupação UTI por Estado

Mês/Ano	UF	Taxa de ocupação UTI adulto	Taxa de ocupação UTI pediátrica	Taxa de ocupação UTI neonatal	Taxa de ocupação total UTIs
01/2026	AP	0.00	5.56	1.89	1.30
01/2026	BA	0.12	0.84	0.00	0.18
01/2026	CE	0.07	2.55	0.00	0.32
01/2026	DF	0.14	5.33	0.89	1.06
01/2026	ES	0.00	0.62	0.00	0.06
01/2026	GO	0.06	4.62	0.00	0.54
01/2026	MA	0.22	0.00	0.00	0.16
01/2026	MG	0.12	0.86	0.00	0.17
01/2026	MS	0.37	1.25	0.00	0.40
01/2026	PA	0.09	0.00	0.00	0.06

Mês/Ano	UF	Taxa de ocupação UTI adulto	Taxa de ocupação UTI pediátrica	Taxa de ocupação UTI neonatal	Taxa de ocupação total UTIs
01/2026	PB	0.27	1.29	0.00	0.39
01/2026	PE	0.00	0.22	0.00	0.03
01/2026	PI	0.27	0.00	0.00	0.19
01/2026	PR	0.22	2.33	0.00	0.35
01/2026	RJ	0.05	0.22	0.00	0.06
01/2026	RN	0.17	0.00	0.00	0.12
01/2026	RR	0.00	15.00	0.00	2.88
01/2026	RS	0.28	0.94	0.00	0.30
01/2026	SC	0.76	1.23	0.00	0.67
01/2026	SE	0.00	1.30	0.00	0.20
01/2026	SP	0.22	0.42	0.00	0.21

Taxa de Vacinação de Pacientes

Mês/Ano	Total de Notificações	Número de Pacientes Vacinados COVID	Número de Pacientes Vacinados Gripe	Taxa de vacinados COVID (%)	Taxa de vacinados Gripe (%)
2026-01	2276	1158	824	50.88	36.2

Contextualização

O cenário atual indica manutenção da tendência de queda dos casos de SRAG no início de 2026, após a redução observada no último quadrimestre de 2025. Em janeiro, somam-se 2.276 notificações até o dia 13, com 1.471 nas últimas sete datas; a comparação preliminar sugere desaceleração frente a dezembro, sujeita a revisão por atraso de notificação. As internações em UTI totalizam 632 no mês (taxa de 27,8% entre os casos com desfecho informado), sem evidências de sobrecarga assistencial ampla. As taxas de ocupação de UTI permanecem baixas na maioria das UFs, com atenção a elevação relativa em UTI pediátrica em RR (~15%), que demanda vigilância local. Entre os notificados de 01/2026, a cobertura vacinal referida é de 50,9% para COVID-19 e 36,2% para influenza, com melhores indicadores em PR, SP e RS e piores em parte do Norte/Nordeste. Em consonância com o InfoGripe/Fiocruz (08/jan/2026), as tendências de curto e longo prazo são de queda nacional, com maior impacto recente de rinovírus e metapneumovírus em crianças e redução da circulação de influenza e COVID-19 em relação ao fim de 2025. Recomenda-se: manter atualização vacinal em grupos prioritários, reforçar vigilância virológica e pediátrica, e monitorar capitais com oscilação, utilizando nowcasting para ajuste tempestivo da curva.